

MERCADOS E PREÇOS

Café:- De acordo com o que prevíamos (A Agricultura em São Paulo nº 9) avolumaram-se as exportações pelo porto de Santos, tendo o total embarcado para o exterior atingido 743.717 sacas. Esse aumento deve-se em parte à diminuição da exportação do Rio, que já não dispõe mais do acréscimo de 100 mil sacas mensais que lhe foi concedido durante o último trimestre de 1951. No entanto, este porto, que tem sua cota em conjunto com Vitória, continua a exportar mais do que o permitido pelo regulamento de embarques, pois nos sete primeiros meses da safra exportaram-se por esses dois portos 3.905.271 sacas, enquanto que a rigor só poderiam ter sido embarcadas 3.765.000 sacas.

No mês de janeiro o Brasil exportou 1.510.375 sacas, ou sejam 170 mil a menos que no mês anterior.

O mercado de café em Santos, no mês de janeiro, apresentou-se firme, tendo as cotações, tanto no disponível, como nas entregas diretas e termo, acusado sensíveis altas até o meiado do mês, declinando ligeiramente nos últimos dias. A cotação média mensal do tipo 4 mole no disponível atingiu a Cr\$ 198,98 por 10 quilos, ou seja igual apenas a média obtida em meses anteriores à fixação de preço teto nos Estados Unidos.

As alterações havidas entre o primeiro e o último dia do mês foram as seguintes:

Dia	Entregas diretas Cr\$ p/ 10 Kgs.				Disponível 4 mole
	Fevereiro	Fev./Jun.	Jul./Dez.	Jan./Jun. 53	
2	199,50	203,50	206,50	207,50	194,00
31	203,50	206,50	214,50	217,00	199,50
Diferença	+4,00	+4,00	+8,00	+9,50	+5,50

Verifica-se, pois, que em todos os meses do mercado de entregas diretas, as cotações se acham acima do correspondente, em Santos, ao preço teto americano que é de Cr\$ 201,20 por 10 quilos. Este fato se mostra muito estranho e somente pode ser explicado pela atitude das firmas exportadoras que prevêm modificação na fixação do preço teto devido a posição estatística do produto que é ótima para os possuidores do café, posição essa que foi consolidada com a primeira previsão da safra deste ano, a qual deverá atingir apenas

7.901.037 sacas.

Algodão:- As cotações de algodão em São Paulo no mês de janeiro acusaram novas baixas, tanto no disponível, como no termo. No disponível o tipo 5 sofreu uma queda de 11 cruzeiros por arroba, entre os dias 3 e 31 de janeiro. No termo no mesmo período, as baixas variaram entre 16 e 24,50 cruzeiros, sendo que a maior queda se verificou no mês de março, que corresponde ao início da nova safra paulista.

A média mensal de cotação no disponível foi de Cr\$... 349,15 por arroba para o tipo 5, enquanto que em Nova York o tipo correspondente ao nosso 5, ou seja o "middling" alcançou uma média de 42,97 cents por libra, ou seja Cr\$ 263,58 por arroba tendo portanto apresentado no mês de janeiro, o algodão paulista um âgio de cerca de 85 cruzeiros sobre o algodão americano.

Acreditamos que as perspectivas de volumosa safra em São Paulo, aliada a um âgio acima do normal do algodão paulista em relação ao americano, são os principais fatores da baixa que vem atuando em nosso mercado.

A primeira estimativa oficial da atual safra prevê uma colheita de 56.854,210 arrobas de algodão em caroço. Admitindo-se um rendimento no benefício, igual ao da safra passada, teríamos 310,000 toneladas de algodão em pluma.

Quanto à colheita passada, o montante final de algodão em caroço entrado nas máquinas foi de 633.402 toneladas, assim distribuídas: algodão de São Paulo 612.196 t, do Paraná 12.753 t, de Goiás 3.624 t, de Minas Gerais 2.502 t, de Mato Grosso 2.327 t.

Tendo sido registrada uma produção de 230.530 toneladas de algodão em pluma, verifica-se que o rendimento da safra 1951/52 foi de 36,39%.

Arroz:- Permanece em acentuada alta os preços deste cereal em São Paulo. Assim, em janeiro o preço médio no interior foi de Cr\$ 161,00 por saca de 60 quilos em casca ou Cr\$ 24,60 a menos que em dezembro e ainda superior em Cr\$ 58,30 a igual mês do ano passado.

De acordo com a primeira estimativa, o volume da atual safra é avaliado em 9.077.380 sacas, inferior em 3.623.070 sa-

cas à colheita do ano passado. Há portanto um deficit de cerca de 3.000.000 de sacas para atender ao consumo normal do Estado.

São Paulo será pois obrigado a recorrer fortemente à produção das zonas vizinhas, notadamente o Triângulo Mineiro e Sul de Goiás. É de notar que se prevê uma redução de aproximadamente 30% na produção destas zonas. Pode-se portanto afirmar que a tendência dos preços do arroz neste ano em São Paulo será de firmeza.

Milho:- Contrariamente às conclusões da análise por nós efetuada sobre o mercado do milho e que foi publicada no número anterior deste boletim, as autoridades federais resolveram suspender as exportações deste cereal. No referido estudo tínhamos observado que tal medida, sobre ser inócua quanto as futuras exportações uma vez que os preços internos estavam em níveis bem superiores aos preços internacionais, viria provavelmente produzir danosos efeitos sobre os preços da nova safra, ocasionando assim consideráveis prejuízos aos produtores.

Quanto à atual safra, a primeira estimativa é de ... 16.321.909 sacas ou seja 1.603.000 a menos que a safra passada e bastante inferior (4,1 milhões) à colheita de dois anos atrás. O pequeno volume da presente safra, talvez possa atuar no sentido de amortecer a queda dos preços. Até o momento não temos informações sobre a safra do Norte do Paraná, que exerce grande influência sobre a situação do mercado do milho em São Paulo.

Banana:- As exportações desta fruta durante o mês de janeiro alcançaram 672.319 cachos, remetidos à Argentina (... 501.171 cachos), Urugual (106.760) e Suécia (64.388). Iniciou-se dessa forma, o novo ano, com um volume mensal de exportação de banana, inferior a maioria dos meses do ano anterior. É de se esperar, contudo, que a situação melhore nos próximos meses, pois, sabemos que após negociações com as autoridades competentes, foi revigorado o antigo acordo (de 23/4/1950) com a Alemanha, o qual prevê uma quota de exportação dessa fruta, no valor de um milhão de dólares e que até agora não havia sido utilizada. Temos seguras informações, também, de que não haverá dificuldades para o cumprimento do acordo que mantemos com a Argentina, de modo que se processarão normalmente as exportações de banana para esse País, a despeito da situação de dificuldades cambiais que ele atravessa.